



SAÚDE MENTAL EM TEMPOS PANDÊMICOS DE COVID-19 ENTRE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE, SEGUNDO RAÇA/ COR

INGRYND RAYANNA VIEIRA DE JESUS; FERNANDO VICENTINI; MARGARETE COSTA HELIOTERIO; HERMES PEDREIRA DA SILVA FILHO; PALOMA DE SOUSA PINHO

Introdução: As condições em que o trabalho foi operado durante a pandemia da COVID-19 podem acirrar desigualdades ampliando problemas econômicos, sociais e de saúde para grupos com piores marcadores sociais. A pandemia pode ter afetado a saúde mental de forma desigual entre trabalhadores da saúde. Grupos foram afetados, com o racismo estrutural exacerbando as disparidades raciais na saúde e traumas psicológicos com efeitos sobre a saúde mental. **Objetivo:** Estimar a prevalências de Transtornos Mentais Comum (TMC) com destaque para a dimensão racial entre trabalhadores(as) da saúde. **Metodologia:** estudo epidemiológico de corte transversal conduzido com trabalhadores da saúde (n=329) da atenção primária e média complexidade de dois municípios da Bahia março de 2021 a fevereiro de 2022. Os dados foram coletados por meio entrevista individual com questionário estruturado que continha questões sócio demográficas, ocupacionais e de saúde. O SRQ-20 foi utilizado para mensurar TMC. Foram calculadas frequências absolutas e relativas para descrever características da população. Na análise bivariada foram estimas as prevalências de TMC de acordo com as características da população. Os dados foram analisados empregando-se o pacote estatístico STATA, versão 15.0. **Resultados:** Entrevistados 327 trabalhadores da saúde, destes 77,5% foram mulheres. Idades 35 a 44 anos 41,3%, e 45 a 54 anos 28,7%, 10% da população tinha 55 anos. Um terço dos trabalhadores tinha até o ensino médio 45,5% possuíam pelos menos o ensino superior e 21% o ensino técnico. Os negros foram mais prevalentes: pretos 39,8% e pardos 52,3% seguidos dos brancos 7,3%. A prevalência global de TMC foi de 42,7%. A prevalência de TMC foi mais elevada entre as mulheres 44,3% quando comparada aos homens 37,3% entre trabalhadores com mais idade (55 anos ou mais) 55,9% bem como entre os mais jovens 45,3%. Trabalhadores menos escolarizados tiveram maior frequência de transtorno mental comum 49,5%. A raça-cor preta foi a mais afetada pelo TMC. No que se refere aos grupos ocupacionais ACS e ACE tiveram as maiores prevalências de TMC, 54,9% e 42,9%. **Conclusão:** Evidenciou-se distribuição desigual do TMC entre grupos étnicos e ocupacionais no contexto da pandemia entre trabalhadores da saúde, com desvantagem para trabalhadores negros e ACS.

Palavras-chave: Saúde mental, Trabalhador da saúde, Saúde do trabalhador, Transtorno mental comum, Raciais.